

EDITORIAL

O presente número da *Estudos Universitários* vai na direção das urgências do contemporâneo: a aposta em Ciência & Tecnologia enquanto modo privilegiado de participação do conhecimento na configuração da realidade social.

Já de entrada a entrevista de Sérgio Rezende dá o tom: no meado do século XX os centros de pesquisas, chamando ciência, tecnologia e inovação, vão permitir atravessar esse tempo e fazer emergir nos dias atuais a necessidade de renovação das possibilidades de melhorar o mundo. Na década de 50 o Brasil vê a criação dos centros de pesquisa; é quando o CNPq e a Capes, marcos paradigmáticos entre nós, começam a instigar os pesquisadores à invenção do futuro, em pesquisas científicas e inovações tecnológicas. Na década seguinte já Paulo Freire, num olhar mais horizontal, estava atento à transferência destes saberes – ou: do direito a estes saberes – extensivos à comunidade social. A *Estudos Universitários* nasce em tal contexto.

Cumpramos ressaltar aqui dois momentos de memória: a passagem do poeta César Leal, que durante alguns anos editou a revista *Estudos Universitários*; e a presença do professor Luiz Costa Lima, também editor,

testemunha e colaborador desde a primeira equipe da revista. César Leal teve a vida ligada à academia, criou o Programa de Pós-Graduação em Letras, da UFPE; poeta e tradutor laureado pelo Governo italiano, foi inteligência inquieta e brilhante. De sua passagem, um marco indelével de memória e reconhecimento. A presença de Luiz Costa Lima, na palestra que proferiu no auditório Gilda Lins, por ocasião dos 50 anos da revista, é um depoimento e uma leitura do momento brasileiro – e onde crueza e lucidez vão de par.

Este número prossegue, portanto, um cuidado e uma exigência acadêmicos. O cuidado apontado por Rezende: *associar a geração do conhecimento à transferência de tecnologia para os produtores*. E a exigência despontando já desde os anos 60, como lembram Raimundo Nonato dos Santos e Nair Kobashi no artigo substancioso aqui elencado. O crescimento exponencial do conhecimento científico pedia um método de aferição das produções que permitisse maior credibilidade e pudesse subsidiar tanto as inovações tecnológicas quanto as políticas científicas.

Na mesma direção segue o artigo de Antônio Márcio Buainain e Solange Corder ao estudar os dois momentos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – que desde os anos 70 financiou projetos que, ainda com defasagem entre a ambição generosa e os limites de seus percursos, deram um impulso considerável ao desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil.

Portanto, a coordenação do dossiê deste número esteve em boas mãos: as de Abraham Sicsú e Lúcia P. M. de Melo. O professor Abraham Sicsú tem reconhecida competência na área; competência que vem de larga experiência na frequência da dinâmica deste vasto campo: ciência, tecnologia e sobretudo, inovação. E, preocupado com a melhoria das condições sociais e ambientais, sua afinidade com as grandes linhas de renovação que a *Estudos Universitários* projeta, é evidente. Nanotecnologia, informática, competitividade das empresas, biodiversidade – são palavras que imantam o mundo contemporâneo. Esperamos com este número congregarmos e instigarmos mais estudantes, jovens pesquisadores, universidades, em diversas disciplinas, numa preocupação comum a quantos a consciência da questão toca: a ligação entre inovação tecnológica e renovação cultural.

Lourival Holanda

Editor da Revista Estudos Universitário